

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PAPEL DO PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL:
COMPREENSÃO E RECONHECIMENTO DE SUA ATUAÇÃO**

FABIANA ROSA RIBEIRO COELHO

BRASÍLIA – DF

2020

FABIANA ROSA RIBEIRO COELHO

**PAPEL DO PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL:
COMPREENSÃO E RECONHECIMENTO DE SUA ATUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

BRASÍLIA – DF

2020

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o Papel do Preceptor na Residência Multiprofissional: compreensão e reconhecimento de sua atuação. O objetivo consiste em descrever a função do preceptor, profissional que atua na supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde e a compreensão de seu papel: ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas; além de integrar os conceitos e valores do ensino e do trabalho. A partir das dificuldades constatadas tanto na rotina do serviço quanto na literatura, observou-se que os profissionais da saúde demonstram dificuldades para reconhecerem a atividade de preceptoria como algo inerente ao seu plano de trabalho. Constatou-se ainda, que a maioria dos preceptores iniciou suas atividades sem receber treinamento adequado na área da educação, na qual acabam por destinar grande parte de sua carga horária. Sendo assim, este trabalho vem apresentar um projeto de preceptoria que visa criar espaços de capacitação que facilitam a compreensão e reconhecimento do papel de preceptor.

Palavras-chaves: Preceptor. Residência Multiprofissional. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, lei máxima que rege nosso país, discorre em seu artigo 200 sobre a responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto a "ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde" (BRASIL, 1988).

Com a promulgação da Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/90, que regulamenta quanto as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, estabeleceu-se para as três esferas de governo a "participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde", assim como a "organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal".

Esta mesma lei determinou ainda que "os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional" (BRASIL, 1990).

Sendo assim, a preocupação com a preparação profissional daqueles que cuidam da saúde da população faz-se constante desde o surgimento de leis que regulamentam a saúde no Brasil. A partir do ano 2000, foi introduzido um conjunto de programas e ações voltadas para a formação em saúde, com o objetivo de aproximar as instituições de ensino e os serviços de saúde, sendo o profissional de saúde, no papel de preceptor, um agente protagonista no processo formativo. E esta nova modalidade de trabalho-ensino em saúde, denominada como preceptoria busca pela "coerência entre o que dizemos e o que fazemos" (FREIRE, 1996, p. 96).

Caracteriza-se como preceptor o exercício da supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista. Para a residência uni ou multiprofissional, o preceptor deverá, preferencialmente, ser da mesma área profissional do residente sob sua supervisão, estando presente no cenário de prática.

Quanto ao papel do preceptor Botti e Rego (2008), definem de modo objetivo, elencando as seguintes funções: ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas, além de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho.

Nesse contexto, é fundamental que os profissionais que exerçam preceptoria tenham perfil de atuação pautado na ética, no pensamento crítico, reflexivo, humanista e que sejam capacitados a formar profissionais em serviço, com visão crítica do seu papel social como educador.

Embora o SUS tenha como compromisso formar recursos humanos, a prática em preceptoria nem sempre recebe valorização e incentivo para que os profissionais desenvolvam esta função, com referência não apenas à remuneração, mas também ao apoio de gestores, instituições, capacitação e infraestrutura. Porém, nota-se, que existe uma dificuldade de os profissionais da saúde reconhecerem a atividade de preceptoria como algo inerente ao seu plano de trabalho. (Giroto, 2016)

No Brasil, a atividade de preceptoria surgiu antes da oferta de cursos de especialização em educação na saúde para preceptores. A maioria dos preceptores iniciou suas atividades sem receber capacitação adequada na área da educação, na qual acabam por destinar grande parte de sua carga horária. (Giroto, 2016).

A formação em serviço e a atividade de preceptoria foram normatizadas para a graduação em medicina. Tendo em vista que se trata de uma normatização recente, ainda é comum a falta de apoio institucional, a ausência de capacitação didático-pedagógica e a sobrecarga de trabalho pela dupla função; muitos profissionais se tornam preceptores de forma voluntária, pela ideologia de participar da formação profissional. (Giroto, 2016)

A partir de 2005, surgiram regulamentações para o exercício da preceptoria na residência multiprofissional com a promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, na qual orienta princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Abrangem as profissões da área da saúde, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução CNS nº 287/1998).

No Hospital Universitário de Brasília (HUB), Hospital de Ensino (HE) vinculado à Universidade de Brasília (UnB), sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), campo de atuação deste projeto, oferece o programa de residência multiprofissional atuando nas áreas de Atenção Cardiopulmonar e Atenção Oncológica, cada um com duração de dois anos. No primeiro, integra profissionais de serviço social, farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional e no segundo ano, enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição, serviço social, fisioterapia e terapia ocupacional.

2 OBJETIVO

Criar espaços que facilitam a compreensão e reconhecimento do papel de preceptor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção que visa capacitar os preceptores quanto a seu papel nos processos educacionais, a fim de auxiliar na compreensão e reconhecimento de sua atuação.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O projeto será aplicado aos preceptores da residência multiprofissional que atuam nas clínicas de enfermagem pediátrica e pronto-socorro pediátrico, que tem como estrutura 36 leitos na enfermagem e 09 leitos no pronto-socorro. O público atendido nas referidas clínicas abrange crianças e adolescentes de 01 mês a 17 anos.

Os preceptores que atuam nestas clínicas são originados de diversas áreas, tais como: Medicina, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Fisioterapia, Pedagogia e Psicologia, divididos entre profissionais, residentes e estagiários.

A equipe que executará este projeto será composta por um coordenador, um assistente e palestrantes convidados.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Serão realizadas duas oficinas para capacitar Preceptores da Residência Multiprofissional contendo metodologia expositiva e conceitual com atividades participativas, por meio de dinâmicas lúdicas e rodas de conversa.

As oficinas ocorrerão no auditório 01, do Hospital Universitário de Brasília, de 08 às 12:00 (04 horas por encontro, totalizando 08 horas).

Cronograma – 1º dia	
Horário	Atividade
08:00 às 09:00	Apresentação da equipe executora e dos participantes;
09:00 às 09:20	Dinâmica quebra-gelo;
	Divisão dos participantes em dois grupos e instrução do trabalho. Entregue a cada grupo

Cronograma – 2º dia	
Horário	Atividade
08:00 às 08:30	Dinâmica quebra-gelo;
08:30 às 09:00	Apresentação aos participantes do resultado (feedback) da atividade anterior;

09:20 às 10:20	quadros descritivos que contém funções corretas e incorretas relacionadas ao papel do preceptor, além de situação reais vivenciadas no ambiente de trabalho
10:20 às 10:40	Lanche
10:40 às 12:00	Apresentação dos grupos para devolutiva do que foi trabalhado.
12:00	Fim

09:00 às 10:00	Apresentação de conteúdo (diretrizes, papel e reconhecimento do preceptor da residência multiprofissional);
10:00 às 10:20	Lanche
10:20 às 11:20	Continuação: Apresentação de conteúdo (diretrizes, papel e reconhecimento do preceptor da residência multiprofissional);
11:20 às 11:50	Espaço para perguntas;
11:50 às 12:00	Preenchimento de questionário avaliativo sobre o curso;
12:00	Fim
OBS: Durante as apresentações das devolutivas a equipe executora fará anotações quanto a compreensão dos grupos e posteriormente trará para discussão com os participantes.	

Os materiais necessários para a realização da oficina serão: equipamento para projeção de slides, caneta, folhas A4 e questionário avaliativo.

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As oportunidades identificadas para implementação deste projeto foram baseadas na nas dificuldades evidenciadas no serviço de preceptoria. A partir disso, pensou-se na criação de um plano de capacitação que favoreça a compreensão dos preceptores quanto ao seu papel de atuação.

Projeta-se que com a implementação deste plano as clínicas as quais serão capacitadas terão como aspectos fortes: profissionais já capacitados pela Pós-graduação em Preceptoria em Saúde e disponíveis para multiplicar os conhecimentos adquiridos; uma gestão que investe e incentiva na qualificação dos preceptores; um hospital universitário que valoriza a presença dos estagiários e residentes no serviço; contrato de trabalho que prevê atividades de ensino e pesquisa como atribuição do trabalhador.

As possíveis ameaças que poderão dificultar a execução deste projeto apontam para a inexistência de um espaço de capacitação; dificuldades para liberação de carga horária para capacitação; a não adesão do profissional as atividades de capacitação; a possibilidade de interrupção do programa de capacitação continuada.

Sendo assim, tais ameaças poderão ocasionar despreparo do profissional para atuação na preceptoria; a ausência de comunicação efetiva entre os profissionais da ponta e não reconhecimento da atividade de preceptoria pelos profissionais nos processos de trabalho.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para esta etapa serão utilizados questionários avaliativos contendo perguntas abertas e fechadas baseadas nos conteúdos apresentados. Após o término da capacitação, será agendada reunião com equipe executora para análise dos questionários preenchidos pelos participantes e avaliação.

Por fim, será elaborado relatório para chefia imediata das clínicas participantes no qual constará as observações levantadas na capacitação e orientações para melhora da atuação e compreensão da equipe acerca de seu papel de atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os profissionais da área de saúde que atuam como preceptores da residência multiprofissional têm um papel fundamental na formação de novos profissionais críticos e reflexivos baseados em uma visão humanista para atuarem no sistema único de saúde (SUS) como preconizam suas diretrizes.

Desta forma, a capacitação foi planejada a partir das vivências na rotina do serviço e que evidenciavam as dificuldades dos preceptores quanto a compreensão e cumprimento de seu papel.

Espera-se que, com a implementação do projeto os preceptores tenham a oportunidade de repensarem as práticas, técnicas e pedagógicas. Além de auxiliar no conhecimento de suas limitações e, também, de sua importância para o processo de formação profissional, por meio da atuação como mediador e facilitador da aprendizagem no contexto hospitalar.

Este plano, portanto, demonstrou que o exercício da preceptoria da residência multiprofissional se constitui em uma experiência muito valiosa, que apresenta inúmeras possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIA

BRASIL. <https://rebrats.saude.gov.br/membros-cat/105-hospital-universitario-de-brasilia>
<http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>

BRASIL.

http://www2.ebserh.gov.br/documents/695105/2749071/Anexo+da+port+509_PRES.pdf/f91495ef-c9bd-4320-b8e4-fc162f7b532d. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede Ebserh.

BOTTI, S. H. O., REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Rev.Bras. Educ. Médica.** v. 32, n. 3, p. 363–73. 2008

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Giroto, Leticia Cabrini. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde** 2016. Dissertação (mestrado)-Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.